

ARQUITETURA BRUTALISTA EM BELO HORIZONTE: ANÁLISE DE EXEMPLARES E DESAFIOS DE CONSERVAÇÃO

*BRUTALIST ARCHITECTURE IN BELO HORIZONTE:
ANALYSIS OF REPRESENTATIVE EXAMPLES AND CONSERVATION CHALLENGES*

*ARQUITECTURA BRUTALISTA EN BELO HORIZONTE:
ANÁLISIS DE EJEMPLARES REPRESENTATIVOS Y DESAFÍOS DE CONSERVACIÓN*

 Flávio Aparecido Santos Souza Junior¹

RESUMO

A arquitetura brutalista consolidou-se no Brasil entre as décadas de 1960 e 1980 como uma importante vertente da produção moderna, marcada pelo uso do concreto aparente e pela valorização da estrutura. Em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, sua difusão relaciona-se à expansão urbana e institucional, refletindo transformações sociais e culturais. Este artigo tem como objetivo apresentar e discutir exemplares representativos da arquitetura brutalista em Belo Horizonte, destacando características arquitetônicas, contexto de inserção urbana e desafios relacionados à conservação do concreto aparente. A metodologia fundamenta-se em revisão bibliográfica, observação em campo e análise de exemplares selecionados. Os resultados evidenciam que essas edificações compartilham características formais e construtivas próprias da linguagem brutalista, ao mesmo tempo em que enfrentam desafios de conservação decorrentes da exposição do concreto e da limitada valorização desse patrimônio moderno. Conclui-se que o reconhecimento, a documentação e a difusão desse conjunto arquitetônico são estratégias fundamentais para sua preservação e valorização no contexto urbano contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura brutalista; Brasil; Belo Horizonte; Expansão urbana.

ABSTRACT

Brutalist architecture became established in Brazil between the 1960s and 1980s as an important branch of modern architectural production, characterized by the use of exposed concrete and the emphasis on structural expression. In Belo Horizonte, capital of the state of Minas Gerais, its diffusion is associated with urban and institutional expansion, reflecting social and cultural transformations. This article aims to present and discuss representative examples of brutalist architecture in Belo Horizonte, highlighting architectural characteristics, urban context, and challenges related to the conservation of exposed concrete. The methodology is based on a literature review, field observation, and analysis of selected examples. The results show that these buildings share formal and constructive characteristics typical of the brutalist language, while simultaneously facing conservation challenges due to exposure of concrete surfaces and the limited recognition of this modern heritage. It is concluded that the recognition, documentation, and dissemination of this architectural ensemble are essential strategies for its preservation and appreciation in the contemporary urban context.

KEYWORDS: Brutalist architecture; Brazil; Belo Horizonte; Urban expansion.

¹ Doutorando em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável (UFMG), Mestre em Turismo e Patrimônio (UFOP, 2025), Conservador-restaurador de Bens Imóveis (IFMG/OP, 2022), Universidade federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, flavios25junior@gmail.com

SUBMETIDO EM: 22/05/2026
ACEITO EM: 03/07/2026

RESUMEN

La arquitectura brutalista se consolidó en Brasil entre las décadas de 1960 y 1980 como una importante vertiente de la producción moderna, caracterizada por el uso del hormigón visto y la valorización de la estructura. En Belo Horizonte, capital del estado de Minas Gerais, su difusión se relaciona con la expansión urbana e institucional, reflejando transformaciones sociales y culturales. Este artículo tiene como objetivo presentar y analizar ejemplos representativos de la arquitectura brutalista en Belo Horizonte, destacando características arquitectónicas, contexto urbano y desafíos relacionados con la conservación del hormigón visto. La metodología se basa en revisión bibliográfica, observación de campo y análisis de ejemplos seleccionados. Los resultados evidencian que estas edificaciones comparten características formales y constructivas propias del lenguaje brutalista, al mismo tiempo que enfrentan desafíos de conservación derivados de la exposición del hormigón y del limitado reconocimiento de este patrimonio moderno. Se concluye que el reconocimiento, la documentación y la difusión de este conjunto arquitectónico constituyen estrategias fundamentales para su preservación y valorización en el contexto urbano contemporáneo.

PALABRAS CLAVE: Arquitectura brutalista; Brasil; Belo Horizonte; Expansión urbana.

INTRODUÇÃO

A arquitetura brutalista constitui uma vertente relevante da produção arquitetônica moderna do século XX, caracterizada pela expressão direta dos materiais, pela valorização da estrutura e pelo uso predominante do concreto aparente (Gonçalves et al., 2025). Inserido no contexto mais amplo da arquitetura moderna, o brutalismo associa-se a diferentes interpretações formais e construtivas desenvolvidas a partir do pós-guerra, refletindo transformações técnicas, sociais e culturais do período (Caldas, 2025). Sua origem é frequentemente relacionada à produção arquitetônica britânica da década de 1950, associada à atuação de Alison e Peter Smithson e à valorização da “verdade construtiva” como princípio estético e conceitual (Sanvitto, 2013).

No Brasil, essa linguagem arquitetônica encontrou ampla difusão ao longo da segunda metade do século XX, especialmente em edifícios institucionais, educacionais e administrativos, consolidando-se como uma das expressões mais significativas da arquitetura moderna brasileira (Santiago, 2025). Nesse cenário, destacam-se obras de arquitetos como Paulo Mendes da Rocha, João Vilanova Artigas e Lina Bo Bardi, que exploraram o potencial plástico e estrutural do concreto aparente em diálogo com a escala urbana e com questões sociais do período (Pires, 2025).

Em Belo Horizonte, capital mineira do estado de Minas Gerais (MG), a presença de edificações associadas ao brutalismo está diretamente vinculada ao processo de expansão urbana e à intensificação das demandas institucionais ocorridas ao longo da segunda metade do século XX. Esse contexto favoreceu a adoção do concreto armado como solução construtiva recorrente, especialmente em obras de grande porte e caráter público, contribuindo para a formação de um conjunto arquitetônico expressivo na paisagem da cidade.

Apesar da relevância dessas edificações, observa-se que a produção acadêmica ainda apresenta lacunas quanto à sistematização e análise de exemplares representativos do brutalismo em Belo Horizonte, especialmente no que se refere à sua caracterização arquitetônica e inserção urbana. Esse cenário indica a necessidade de estudos que contribuam para o reconhecimento e a compreensão desse conjunto arquitetônico no contexto local. Diante disso, este artigo tem como objetivo apresentar e analisar exemplares representativos da arquitetura brutalista em Belo Horizonte, destacando suas características arquitetônicas, seu contexto de inserção urbana e seus aspectos formais e técnico-construtivos. A pesquisa adota abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada em revisão bibliográfica, observação em campo e análise de edificações selecionadas. A partir dessa base, busca-se compreender como essas obras se inserem na paisagem urbana de Belo Horizonte e quais elementos permitem reconhecê-las como parte significativa da produção arquitetônica moderna da cidade.



CONTEXTO HISTÓRICO E PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO URBANA DE BELO HORIZONTE

De acordo com Passos (2016), Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais (MG), foi a primeira cidade brasileira planejada no período republicano. Idealizada para substituir Ouro Preto como capital, a nova cidade foi oficialmente inaugurada em 1897 (Costa, 2008). Sua construção refletiu os ideais de modernidade da República recém-proclamada, expressos em ruas largas, traçado geométrico e influências da arquitetura europeia (Silva, 2023).

Conforme atesta Fernandes (2021), o projeto urbanístico de Belo Horizonte elaborado pelo engenheiro Aarão Reis foi orientado por princípios de ordenação, controle e higiene do espaço urbano, materializados em um traçado geométrico, na hierarquização das vias e na setorização funcional da cidade. Essas diretrizes demonstram uma concepção urbanística pautada na racionalidade técnica, no uso de conhecimentos científicos e na valorização do espaço urbano como elemento estruturador da vida social, alinhando-se às concepções modernas emergentes no final do século XIX (Fernandes, 2021).

Implantada sobre o antigo arraial do Curral Del Rei, escolhido por sua localização estratégica e clima ameno (Lourenzato, 2021), a cidade passou, ao longo do século XX, por um intenso processo de crescimento urbano, firmando-se como polo industrial, político, educacional e cultural (Brito; Souza, 2005). A partir das décadas de 1940 e 1950, esse crescimento ultrapassou os limites do plano original, incorporando novas áreas e intensificando a complexidade urbana. Nesse período, conforme destaca Bahia (2007), a atuação do poder público, especialmente durante a gestão de Juscelino Kubitschek, foi fundamental para impulsionar a modernização da cidade, por meio de investimentos em infraestrutura, cultura e arquitetura, promovendo intervenções que consolidaram uma nova paisagem urbana alinhada ao ideário desenvolvimentista.

Belo Horizonte destaca-se, atualmente, por sua qualidade de vida, diversidade cultural e relevância no cenário gastronômico, especialmente após o reconhecimento como cidade criativa em 2019, além de se firmar como um importante centro de inovação e serviços (Malta *et al.*, 2018). Nesse contexto de expansão e transformações, é observado que Belo Horizonte passou a incorporar também novas linguagens arquitetônicas alinhadas aos ideais de progresso e modernização. Conforme aponta o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), as transformações decorrentes da transferência da capital e do processo de estruturação urbana criaram condições para a introdução de diferentes correntes da arquitetura moderna, que passaram a compor progressivamente a paisagem da cidade (IPHAN, 2025).

Segundo Bahia (2007), esse processo se materializa de forma emblemática em projetos como o Conjunto da Pampulha, que sintetiza a articulação entre arquitetura, arte e paisagem como expressão da modernidade brasileira. No entanto, o autor ressalta que esse desenvolvimento ocorreu de maneira desigual, sendo acompanhado por processos de expansão desordenada, precarização das condições urbanas e intensificação das desigualdades socioespaciais, sugerindo as contradições inerentes ao projeto moderno na cidade.

Nesse cenário de desdobramento da arquitetura moderna em Belo Horizonte, no qual o uso expressivo do concreto armado, a valorização da estrutura e a experimentação formal contribuíram para a emergência de linguagens arquitetônicas posteriores, como o brutalismo. De acordo com Pires (2025), essas construções, caracterizadas pelo uso do concreto aparente e pela valorização da estrutura em sua forma mais direta, tornaram-se referências no cenário brasileiro e permanecem como objeto de estudo e admiração em âmbito internacional.

Como desdobramento desse processo, conforme afirma Palhares (2025), Belo Horizonte foi fortemente marcada por esse estilo arquitetônico, apresentando obras de grande expressividade que salientam o potencial plástico do concreto, em contraste com a rigidez dos modelos europeus do pós-guerra. A arquitetura contemporânea, por sua vez, continua a explorar a força expressiva do concreto aparente,



aspecto que será aprofundado ao longo desta pesquisa. A seguir apresentam-se os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, orientada pela análise histórica e arquitetônica da produção brutalista em Belo Horizonte. O percurso metodológico foi estruturado em duas etapas principais: revisão bibliográfica e levantamento de exemplares representativos desse modelo de arquitetura na cidade.

Inicialmente, realizou-se uma revisão bibliográfica com o objetivo de fundamentar teoricamente a pesquisa, contemplando brevemente o contexto histórico de Belo Horizonte e a produção da arquitetura moderna e brutalista no Brasil e na cidade. Na sequência, foi realizado o levantamento de algumas edificações representativas do brutalismo em Belo Horizonte, a partir de fontes documentais, registros acadêmicos e observação de campo. A seleção dos exemplares considerou critérios como relevância arquitetônica, período de construção, uso predominante do concreto aparente e inserção no contexto urbano da cidade.

Posteriormente, procedeu-se à análise das edificações selecionadas, contemplando aspectos formais e construtivos. Essa análise incluiu a observação das características arquitetônicas, como a expressão estrutural e o uso dos materiais empregados. Quando possível, foram utilizados registros fotográficos como instrumento de apoio à análise e à ilustração dos exemplares. A articulação entre essas etapas, permitiu compreender o processo de inserção da arquitetura brutalista na cidade, bem como discutir os principais desafios relacionados à conservação desse tipo de imóvel, oferecendo subsídios para a valorização e preservação desse patrimônio moderno. A seguir apresenta-se um breve contexto sobre patrimônio cultural e desafios de preservação do concreto aparente.

RESULTADOS

Segundo Duarte (2009), a presença de exemplares da arquitetura brutalista em Belo Horizonte está diretamente relacionada ao processo de modernização urbana vivenciado pela cidade ao longo da segunda metade do século XX. Planejada no final do século XIX como capital republicana, Belo Horizonte já nasce sob os princípios da racionalidade e da ordem urbana (PBH, 2018). No entanto, é sobretudo a partir das décadas de 1940 e 1950 que a cidade passa por transformações mais intensas, impulsionadas pelo crescimento populacional, pela industrialização e pela ampliação de suas funções administrativas e institucionais (Bahia, 2005).

Nesse contexto, a arquitetura moderna consolidou-se como a linguagem associada ao progresso e à inovação. Conforme destaca Feres (2018), um marco fundamental desse processo foi a implantação do Conjunto Arquitetônico da Pampulha (Figura 1), projetado por Oscar Niemeyer na década de 1940, que introduziu novas possibilidades formais e construtivas por meio do emprego inovador do concreto armado, projetando Belo Horizonte no cenário da arquitetura moderna nacional e internacional. Embora não constitua um exemplar da arquitetura brutalista, o conjunto representa um antecedente fundamental para a compreensão do desenvolvimento dessa linguagem na capital mineira, ao demonstrar o potencial plástico e estrutural do concreto armado e influenciar gerações posteriores de arquitetos. Assim, neste estudo, a Pampulha é compreendida como uma referência da arquitetura moderna que contribui para contextualizar o surgimento e a consolidação do brutalismo em Belo Horizonte.



Figura 1: Conjunto arquitetônico da Pampulha em BH.



Fonte: Pampulha - Qu4rto Studio/Acervo Belotur, 2021.

A partir desse momento, conforme ilustrado na imagem (Figura 1), Belo Horizonte consolidou-se como um importante campo de experimentação arquitetônica, absorvendo e reinterpretando diferentes correntes da arquitetura moderna (Feres, 2018). Nas décadas seguintes, a crescente demanda por edifícios públicos, universidades, equipamentos culturais e sedes administrativas impulsionou uma produção arquitetônica em que o concreto armado passou a desempenhar papel central, tanto por suas qualidades técnicas quanto por seu potencial expressivo (Freitas, 2025). Nesse cenário, algumas obras da arquitetura moderna belo-horizontina passaram a incorporar soluções construtivas e formais que, embora não possam ser classificadas como brutalistas, dialogam com princípios posteriormente associados a essa linguagem arquitetônica. Entre elas destaca-se a Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) (Figura 2), importante marco da arquitetura moderna na cidade, caracterizada pelo emprego do concreto aparente, pela valorização da racionalidade estrutural e pela explicitação dos elementos construtivos.

Figura 2: Escola de Arquitetura da UFMG.



Fonte: Laboratório de Foto documentação Sylvio de Vasconcellos, s.d.

A Escola de Arquitetura da UFMG (Figura 2), projetada por Shakespeare Gomes e construída na década de 1950 (UFMG, 2009), constitui um importante exemplar da arquitetura moderna em Belo Horizonte. Sua concepção evidencia a racionalidade estrutural e a valorização do concreto aparente, com os elementos construtivos assumindo papel expressivo na composição arquitetônica. Embora não seja classificada como uma obra brutalista, apresenta características que dialogam com essa linguagem, evidenciando a transição entre o modernismo e as tendências arquitetônicas que se consolidariam nas décadas seguintes.

Nesse contexto, Santiago (2025) destaca que o brutalismo ganhou projeção na capital mineira por meio da atuação de arquitetos renomados, como Eduardo Guimarães Jr., Éolo Maia, William Abdalla e Fernando Graça, entre outros. Um dos principais exemplares desse movimento é a sede do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG) (Figura 3), projetada por Humberto Serpa em parceria com William Abdalla, Márcio Pinto de Barros e Marcus Vinícius Rios Meyer.

Figura 3: Sede do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais.



Fonte: Marcelo Palhares Santiago, s.d.

Implantado em um terreno de esquina na Rua da Bahia, o edifício evidencia os princípios brutalistas ao conferir protagonismo à estrutura em concreto aparente, organizada por uma malha modular de pilares trapezoidais que define a composição das fachadas e explicita sua lógica construtiva. Destaca-se ainda a

separação entre estrutura e vedação, materializada pelo recuo de aproximadamente três metros do volume envidraçado em relação aos pilares, solução que permite a leitura independente dos elementos estruturais e dos planos de fechamento. A valorização da sinceridade construtiva, da expressividade tectônica e do rigor geométrico consolida a sede do BDMG como um dos mais representativos exemplares da arquitetura brutalista em Belo Horizonte.

Outro grande exemplar brutalista da capital mineira, também projetado pelo arquiteto William Abdalla, é a obra Pouso Geométrico (Figura 4), um imóvel de uso residencial situado no alto do bairro Mangabeiras, aos pés da Serra do Curral e às margens da Praça do Papa (Afonso, 2025). A residência constitui uma importante referência da arquitetura residencial brutalista, emoldurando a Serra do Curral por meio de volumes de concreto e grandes panos de vidro.

Figura 4: Obra Pouso Geométrico, do Arquiteto William Abdalla.



Fonte: William Abdalla, s.d.

A edificação caracteriza-se pela expressividade de sua estrutura em concreto aparente, marcada por pórticos em forma de arcos que definem sua volumetria e dialogam com o relevo montanhoso do entorno. Em consonância com Afonso (2025), sua concepção adota planta livre, permitindo espaços internos fluidos e interligados, além da utilização de lajes em grelha, que conferem resistência estrutural e flexibilidade à composição. A separação entre estrutura e vedações possibilita maior liberdade espacial, enquanto os diferentes níveis internos e a integração entre arquitetura, paisagem, paisagismo e design de interiores reforçam a fluidez dos percursos e a estreita relação entre o edifício e seu contexto natural.

Ainda no contexto da arquitetura moderna produzida em Belo Horizonte, o Estádio Governador Magalhães Pinto (Mineirão) (Figura 5), projetado por Eduardo Guimarães Jr. e Gaspar Garreto, evidencia o potencial plástico do concreto armado ao explorar soluções estruturais de grande expressividade formal, ampliando as possibilidades compositivas desse material e constituindo outro importante antecedente para a consolidação da linguagem brutalista na cidade.

Figura 5: Estádio do Mineirão em BH.



Fonte: Leonardo Finotti, s.d.

O Estádio Governador Magalhães Pinto (Figura 5), popularmente conhecido como “Mineirão”, configura-se como um importante ícone da arquitetura moderna belo-horizontina. Inaugurado em 1965, destaca-se pela articulação entre a preservação de elementos culturais e a adaptação a demandas contemporâneas, especialmente por ser comumente utilizado como sede para realização de eventos nacionais e internacionais. Entre suas principais características arquitetônicas, sobressai a manutenção da fachada original em concreto aparente, tombada como patrimônio histórico (Câmara Municipal de Belo Horizonte, 2025), constituindo um dos elementos mais marcantes do conjunto. O estádio apresenta forte influência do brutalismo, marcada pela robustez estrutural, pela expressividade dos materiais e pela ausência de revestimentos, reforçando a estética característica desse movimento arquitetônico (Freitas, 2025).

Ademais, a partir da década de 1970, é notável que a linguagem brutalista já se encontrava presente em Belo Horizonte, disseminada em diferentes tipologias arquitetônicas, sobretudo em edifícios institucionais, equipamentos urbanos e projetos residenciais (Rede Globo, 2016). A produção desse período indica a atuação de diversos arquitetos que incorporaram os princípios do brutalismo em obras de grande impacto na paisagem urbana de Belo Horizonte. Outro exemplo expressivo é a Rodoviária de Belo Horizonte (Figura 6).

Figura 6: Terminal Rodoviário de Belo Horizonte.



Fonte: Charles Silva Duarte/Arquivo DC, 2022.

O Terminal Rodoviário Governador Israel Pinheiro (Figura 6), concluído em 1971, constitui um dos exemplos mais representativos da arquitetura brutalista em Belo Horizonte (Freitas, 2025). Inserida na Praça Rio Branco, a edificação exibe sua estrutura como elemento central da composição do espaço. Sua linguagem brutalista destaca-se pelo uso de linhas retas, formas geométricas e uso do concreto armado aparente, que valoriza a textura e a robustez do material. Observam-se pilares e vigas expostos, permitindo a leitura do sistema estrutural e reforçando a funcionalidade. Além disso, o edifício apresenta amplos vãos e áreas abertas, favorecendo a circulação e consolidando-se como um exemplar representativo das rodoviárias modernistas.

Nessa perspectiva, o Estádio Jornalista Felipe Drummond (Figura 7), conhecido como “Mineirinho”, ilustra bem o cenário do brutalismo em Belo Horizonte. Inaugurado em 1980, constitui um importante equipamento cultural e esportivo de Belo Horizonte, localizado no bairro São Luiz (Mineirinho, 2026). Sua linguagem arquitetônica evidencia a estética brutalista por meio da organização modular da estrutura, da expressividade dos elementos construtivos e da exposição do sistema em concreto armado. Observa-se que o edifício se caracteriza pela ausência de revestimentos, o que reforça a leitura direta da materialidade e da lógica estrutural. Nesse sentido, o concreto aparente constitui o principal elemento de definição formal da edificação, revelando inclusive as marcas do processo de fôrma em madeira utilizado na concretagem. Essa condição reforça um dos princípios centrais do brutalismo, no qual a estrutura é assumida como acabamento, evidenciando a verdade construtiva da obra.

Figura 7: Estádio do “Mineirinho” de Belo Horizonte.



Fonte: Leandro Couri, 2024.

Por fim, a sede da Fundação João Pinheiro (Figura 8), projetada por Galileu Reis em 1987, constitui outro exemplar significativo do conjunto analisado. Localizada no bairro São Luiz, em Belo Horizonte, a edificação abriga uma instituição de pesquisa e ensino vinculada ao Governo do Estado de Minas Gerais (Agência Minas Gerais, 2024). Ao analisar a imagem, observa-se que o conjunto se destaca pelo uso predominante do concreto aparente, sem revestimentos ou ornamentos, bem como pela composição formal baseada em volumes geométricos puros e massivos, que reforçam a sensação de solidez e monumentalidade. A estrutura, composta por vigas, pilares e lajes, é assumida como elemento central da expressão arquitetônica, permanecendo, em grande parte, exposta. Nesse sentido, o edifício evidencia a ênfase na racionalidade construtiva e na clareza formal, características que, segundo Agnol (2024), expressam a lógica tectônica própria da linguagem brutalista, na qual a estrutura desempenha papel determinante na configuração da forma arquitetônica.

Figura 8: Fachada da Fundação João Pinheiro.



Fonte: Fundação João Pinheiro, 2026.

A partir dos exemplos analisados (Figuras 1–8), observa-se que a arquitetura brutalista foi incorporada em Belo Horizonte como resposta às demandas de uma cidade em expansão, associando racionalidade construtiva, funcionalidade e expressividade formal. Embora os edifícios apresentem programas e escalas distintas, verifica-se a recorrência de princípios comuns, como o emprego do concreto aparente, a valorização da estrutura como elemento compositivo, a clareza construtiva e a organização modular dos espaços. Esses aspectos evidenciam que o brutalismo belo-horizontino consolidou uma linguagem própria, adaptada às especificidades urbanas, climáticas e programáticas da capital mineira.

As diferenças observadas entre os exemplares analisados demonstram que essa linguagem foi apropriada de maneiras distintas conforme a função de cada edificação. Nos edifícios institucionais, como a sede do BDMG e a Fundação João Pinheiro, destacam-se a sinceridade construtiva, o rigor geométrico e a explicitação da estrutura. Em equipamentos urbanos de grande porte, como o Mineirão, o Mineirinho e o Terminal Rodoviário Governador Israel Pinheiro, o concreto armado assume protagonismo na criação de grandes vãos, na monumentalidade e na organização dos fluxos de usuários. Já na Residência Pouso Geométrico, a linguagem brutalista é reinterpretada em escala residencial, conciliando a expressividade estrutural do concreto aparente com a integração entre arquitetura, paisagem e espaço interno.

Apesar da relevância arquitetônica e histórica desse conjunto edificado, muitos desses imóveis ainda enfrentam desafios relacionados à sua conservação. A ausência de políticas específicas voltadas à arquitetura moderna, associada à limitada valorização social desses bens, favorece processos de descaracterização e degradação. Soma-se a isso o fato de que o concreto aparente, elemento central da linguagem brutalista, exige técnicas específicas de manutenção e conservação que nem sempre são consideradas nas intervenções realizadas. Nesse contexto, compreender o processo de emergência e consolidação do brutalismo em Belo Horizonte torna-se fundamental não apenas para reconhecer sua importância na formação da paisagem urbana da cidade, mas também para subsidiar estratégias de preservação compatíveis com as especificidades desse patrimônio arquitetônico. Assim, salienta-se a necessidade de aprofundar o debate sobre patrimônio cultural e as especificidades da conservação do concreto aparente, aspectos basilares para a formulação de estratégias mais adequadas à conservação desses bens no contexto contemporâneo.

PATRIMÔNIO CULTURAL E OS DESAFIOS DA CONSERVAÇÃO DO CONCRETO APARENTE

A preservação do patrimônio cultural constitui um campo de grande relevância, mas ainda enfrenta desafios significativos no que diz respeito à proteção e à valorização efetiva dos bens culturais (Verediano, Custódio e Costa, 2024). Nesse contexto, uma das estratégias fundamentais para o enfrentamento dessas limitações consiste na sensibilização da sociedade quanto à importância do patrimônio e às possibilidades de sua conservação (Pereira, 2019).

Nessa perspectiva, a política de proteção deve ser incorporada à sociedade não apenas como instrumento normativo, mas também como prática social e política, abrangendo os diversos segmentos que compõem a realidade brasileira (Fonseca, 1997). Conforme destaca Freitas (2025), a atuação da sociedade é essencial nesse processo, sobretudo por meio do engajamento em iniciativas de proteção e valorização dos bens culturais, indo além do apoio financeiro e assumindo um papel ativo na sua conservação. Essa articulação entre poder público, sociedade e conhecimento técnico torna-se ainda mais necessária quando se trata de patrimônios recentes e, muitas vezes, pouco reconhecidos, como a arquitetura moderna e brutalista.

É nesse cenário que se inserem os desafios relacionados à conservação dessas edificações, especialmente aquelas caracterizadas pelo uso do concreto aparente, cuja materialidade e comportamento exigem abordagens técnicas e conceituais próprias. De acordo com Matildes (2022), o concreto é um material de



construção que foi desenvolvido pelo homem no intuito de suprir a sua necessidade em construir estruturas cada vez mais complexas de acordo com o desenvolvimento humano e as necessidades da sociedade. Sua composição tem como base agregados graúdos, agregados miúdos, cimento e a água, que permite a fixação e união dos materiais.

Conforme aponta Cruz (2021), o concreto armado foi um material que revolucionou a arquitetura moderna, devido a sua capacidade de suportar grandes estruturas e vencer vãos maiores utilizando menos pilares e vigas, além de sua flexibilidade e fácil modelagem que possibilitou criar obras dos mais variados formatos, como exemplo o edifício Copan em São Paulo do arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer, que tem sua estrutura toda encurvada em forma de um "S". Nesse sentido, por ser o material de construção mais usado no mundo e precisar passar por vários processos na sua produção começaram a ser percebidos problemas em obras executadas com o concreto armado e assim começaram a ser estudadas essas falhas de desempenho que foram chamadas de patologias do concreto armado (Grupo Fetz, 2018).

Nesse contexto, a arquitetura brutalista demanda atenção particular, sobretudo em função de sua materialidade predominante. Desta maneira, observa-se que as edificações dessa tipologia, conforme apontado pela literatura, vêm sendo progressivamente afetadas por processos de degradação que comprometem tanto sua integridade física quanto sua leitura arquitetônica. Tais problemas estão relacionados, em grande medida, à exposição direta dos elementos construtivos à ação de agentes ambientais, à ausência de manutenção sistemática e ao limitado conhecimento técnico acerca das especificidades desse tipo de patrimônio.

Segundo Olivatto (2012), um dos principais entraves à conservação de estruturas de concreto é a inexistência de parâmetros consolidados para sua inspeção e avaliação, condição que compromete tanto a segurança dos usuários quanto a elaboração de planos de manutenção mais eficazes. Nesse contexto, as manifestações patológicas podem resultar de falhas nas etapas de projeto e de execução, somadas à influência das condições ambientais e ao envelhecimento natural das estruturas ao longo de sua vida útil.

Corroborando essa perspectiva, Arrivabene (2015) destaca que essas manifestações constituem um dos principais fatores responsáveis pela redução da durabilidade das edificações, sobretudo quando afetam elementos estruturais. O autor ressalta que o desempenho do concreto está diretamente relacionado às decisões projetuais e às técnicas construtivas empregadas, fatores que influenciam o surgimento e a intensidade dos processos de deterioração. Além disso, a movimentação estrutural é um comportamento inerente ao material, tornando inevitáveis deformações ao longo do tempo e aumentando sua suscetibilidade a diferentes mecanismos de degradação. Dessa forma, conclui-se que grande parte das patologias observadas decorre não apenas da ação de agentes externos, mas também de deficiências originadas nas fases de concepção e execução das obras.

Para Amorim (2010), o concreto, está sujeito a processos de degradação ao longo do tempo, sendo sua durabilidade condicionada às etapas de projeto, execução, inspeção e manutenção. Nesse contexto, a ausência de cuidados adequados ao longo de seu ciclo de vida contribui para o surgimento de patologias. Além disso, estruturas em concreto aparente, por não possuírem revestimentos protetores, tornam-se mais vulneráveis à ação de agentes ambientais, o que reforça a necessidade de maior rigor técnico em sua concepção e conservação.

Com base em conhecimentos técnicos consolidados na área de Patologia das Construções, essa pesquisa observa que, entre as principais manifestações patológicas nesse tipo de edificação, destacam-se a carbonatação do concreto, a corrosão das armaduras, o surgimento de fissuras e trincas, além de manchas decorrentes da ação da umidade e da poluição atmosférica. Tais processos são ainda intensificados por condições climáticas locais, caracterizadas por variações térmicas, períodos de alta umidade e incidência de chuvas, fatores que aceleram o desgaste dos materiais expostos. A perda de revestimento do concreto e o conseqüente comprometimento das armaduras representam, nesse sentido, um dos problemas mais recorrentes e preocupantes.



Outro aspecto relevante diz respeito às intervenções inadequadas realizadas ao longo do tempo. Em muitos casos, reformas e adaptações funcionais são executadas sem o devido conhecimento técnico ou sem a participação de profissionais qualificados, como conservadores-restauradores, arquitetos e engenheiros, resultando na aplicação de medidas incompatíveis, como revestimentos indevidos, pintura sobre o concreto aparente ou substituição de elementos originais, o que descaracteriza a linguagem arquitetônica brutalista. Essas intervenções, além de comprometerem a autenticidade das edificações, dificultam futuras ações de conservação e restauro.

A ausência de reconhecimento pleno dessas obras como patrimônio cultural arquitetônico também contribui para sua vulnerabilidade. Segundo Mattei (2025), diferentemente de edificações mais antigas, amplamente valorizadas, a arquitetura moderna, em particular o brutalismo, ainda enfrenta resistência quanto à sua apreciação estética e importância histórica. A autora ressalta que projetos de habitação social nesse estilo foram frequentemente associados à decadência urbana e a problemas sociais, gerando desaprovação pública, enquanto sua estética austera afastava parte da população, mais inclinada a estilos tradicionais e ornamentados. Nesse sentido, percebe-se que essa condição impacta diretamente na priorização de recursos e na implementação de políticas públicas voltadas à sua conservação.

Dessa forma, os desafios de conservação da arquitetura brutalista em Belo Horizonte indicam a necessidade de abordagens integradas, que articulem conhecimento técnico, políticas de preservação e estratégias de valorização cultural. Além disso, reforça-se a importância da documentação sistemática dessas edificações como instrumento para subsidiar ações de conservação e gestão do patrimônio moderno. A compreensão das especificidades desse conjunto edificado é essencial para garantir sua permanência e sua adequada inserção no debate contemporâneo sobre o patrimônio arquitetônico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou exemplares representativos da arquitetura brutalista em Belo Horizonte, utilizando marcos da arquitetura moderna local como referência para compreender o contexto histórico que possibilitou a consolidação dessa linguagem arquitetônica na cidade. A análise evidenciou que o brutalismo belo-horizontino se materializou em edificações marcadas pela valorização da estrutura, pela racionalidade construtiva e pelo uso expressivo do concreto aparente, assumindo diferentes configurações conforme o programa, a escala e a inserção urbana de cada obra.

Observou-se que, embora apresentem características formais e construtivas recorrentes, os exemplares analisados não constituem um conjunto homogêneo, revelando adaptações da linguagem brutalista a distintas tipologias arquitetônicas e contextos de projeto. Essa diversidade evidencia a presença disseminada dessa linguagem na paisagem urbana de Belo Horizonte, bem como suas diferentes formas de materialização.

No que se refere aos aspectos de conservação, verificou-se que as edificações estudadas compartilham condições de vulnerabilidade associadas à exposição do concreto aparente, o que demanda atenção contínua quanto às suas condições materiais. Também se identificou a ausência de políticas específicas voltadas à preservação da arquitetura moderna e a necessidade de maior qualificação técnica nas intervenções realizadas nesses bens, fatores que impactam diretamente sua preservação.

Dessa forma, o estudo sistematiza informações sobre importantes exemplares da arquitetura brutalista em Belo Horizonte e contribui para ampliar o conhecimento sobre sua produção arquitetônica, suas características construtivas e sua inserção na paisagem urbana da capital mineira. Ao reunir e discutir essas obras sob a perspectiva da documentação e da preservação, a pesquisa oferece subsídios para futuras investigações contribuindo também para o debate sobre critérios de reconhecimento e valorização do patrimônio arquitetônico moderno tardio no Brasil. Destaca-se, nesse sentido, a necessidade de aprofundamento das estratégias de preservação voltadas a edificações cuja materialidade aparente,



especialmente o concreto armado, demanda abordagens técnicas específicas de conservação e manutenção, de modo a garantir sua permanência e legibilidade na paisagem urbana contemporânea.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelas bolsas concedidas para o desenvolvimento desta pesquisa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, Alcilia. William Ramos Abdalla: um arquiteto e pensador contemporâneo. Contribuições ao brutalismo mineiro. **Revista Arquitetura e Lugar**, Campina Grande, v.3, n.12, 2025.
- AGÊNCIA MINAS GERAIS. **Fundação João Pinheiro completa 55 anos de serviços para a administração pública**. 12 dez. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/quZF>. Acesso em: 2 abr. 2026.
- AGNOL, Bruna Stefani Dall et al. **O brutalismo na arquitetura brasileira e sua influência no Campus Darcy Ribeiro**. Peer Review Journals, n. 15, p. 359-373, 2024.
- AMORIM, Anderson Anacleto de. **Durabilidade das estruturas de concreto armado aparentes**. 2010. Monografia (Especialização em Construção Civil) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Engenharia, Departamento de Engenharia de Materiais e Construção, Belo Horizonte, 2010.
- ARIVABENE, Antonio Cesar. Patologias em estruturas de concreto armado: Estudo de caso. **Revista Especialize On-line IPOG**, Goiânia, v. 3, n. 10, p. 1-22, 2015.
- BAHIA, Cláudio Lister Marques. Belo Horizonte: uma cidade para a modernidade mineira. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 12, n. 13, p. 185-200, 2005.
- BAHIA, Cláudio Lister Marques. **Metamorfoses da metrópole**. Arquivo Público Mineiro, Belo Horizonte, v. 43, n. 2, p. 60-75, jul./dez. 2007.
- BRITO, Fausto; SOUZA, Joseane de. **Expansão urbana nas grandes metrópoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza**. São Paulo em perspectiva, v. 19, p. 48-63, 2005.
- CALDAS, José Castro. **Laboratório, Livro, Obra. Jane Drew e Maxwell Fry e o início de uma arquitetura moderna nos trópicos**. Estudo Prévio 26. Lisboa: CEAUT/UAL - Centro de Estudos de Arquitetura, Cidade e Território da Universidade Autónoma de Lisboa, 2025, p. 15-43. DOI: <https://doi.org/10.26619/2182-4339/26.2>
- CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Exposição “O Mineirão e Eu” homenageia os 60 anos do estádio na Câmara de BH**. 22 set. 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/WQjU>. Acesso em: 2 abr. 2026.
- COSTA, Ana Carolina Silva de; ARGUELHES, de Oliveira Delmo. **A higienização social através do planejamento urbano de Belo Horizonte nos primeiros anos do século XX**. Universitas Humanas (encerrada), v. 5, n. 1, 2008.
- CRUZ, T. **Concreto armado: entenda quando é a melhor escolha para o projeto**. Viva Decora, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/AUlr>. Acesso em: 05 abr. 2026.
- DUARTE, André Ricardo Barbosa. Histórico da urbanização de Belo Horizonte a partir da década de 70: uma análise das políticas públicas ambientais e de urbanização do município. **Revista Alpha**, n. 10, p. 21-31, 2009.



FERES, Luciana Rocha. Biografia de uma paisagem cultural: Conjunto Moderno da Pampulha. **Revista FÓRUM PATRIMÔNIO: Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável**, v. 9, n. 1, 2018.

FERNANDES, Patricia Capanema Alvares. A fundação de Belo Horizonte: ordem, progresso e higiene, mas não para todos. **Cadernos MetrÓpole**, v. 23, n. 52, p. 1061-1084, 2021.

FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo: Trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; MinC; IPHAN, 1997.

FREITAS, Marcelo. **Do Oscar para o Mineirão: as construções brutalistas que compõem a paisagem de BH**. *O Fator*, 6 mar. 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/aaEL>. Acesso em: 2 abr. 2026.

FREITAS, Vladimir Passos de. **O papel da sociedade na preservação de bens históricos e culturais**. Consultor Jurídico, São Paulo. 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/8Fcan>. Acesso em: 8 abr. 2025.

GONÇALVES, Alexandre Ribeiro; ALMEIDA, Iorrana Ribeiro Alves de; SANTOS, Joice Mendes dos; BALESTRIN, Thereza Rachel Marques. **Conexões entre arquitetura contemporânea e a arquitetura brutalista das décadas de 2000-2024 no Brasil**. Anais do Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Central (EEPEX), v. 3, 2025.

GRUPO FETZ. **Patologias do concreto: o que são e como evitá-las**. 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/wUfw>. Acesso em: 05 abr. 2026.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **História – Belo Horizonte (MG)**. Brasília: IPHAN, 2025. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1832/>. Acesso em: 16 abr. 2025.

LOURENZATO, Augusto Cezar. **A força pública na transformação da paisagem de Belo Horizonte: influências do policiamento da cidade na Primeira República**. 2021. 170 f. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa. 2021.

MALTA, Guilherme Augusto Pereira et al. Análise da oferta, uso e qualidade dos APPS de informação turística em Belo Horizonte–MG no período 2014-2017. **Marketing & Tourism Review**, v. 3, n. 3, p. 1-33, 2018.

MATTEI, Selena. **Brutalismo: o poder bruto da arquitetura concreta**. Artmajeur Magazine, 2 maio 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/izcl>. Acesso em: 2 abr. 2026.

MINEIRINHO. **Página inicial**. Disponível em: <https://www.mineirinhooficial.com.br/>. Acesso em: 2 abr. 2026.

OLIVATTO, Caio Augusto. **Tratamento de estruturas de concreto: opções para o aumento da vida útil do concreto aparente no pós-obra**. 2012. Monografia (Especialização em Construções Cíveis: Excelência Construtiva e Anomalias) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012.

PASSOS, Daniela. **A formação do espaço urbano da cidade de Belo Horizonte: um estudo de caso à luz de comparações com as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro**. *Mediações*, v. 21, n. 2, p. 332-358, 2016.

PIRES, Marina. **Brutalismo: o que é e como esse movimento marcou a história**. CASACOR, 20 fev. 2025. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/pt-BR/noticias/arquitetura/brutalismo-o-que-e-como-marcou-historia>. Acesso em: 2 abr. 2026.

PORTAL BELO HORIZONTE. **Mineirinho – Estádio Jornalista Felipe Drummond**. 2026. Disponível em: <https://encurtador.com.br/eqbv>. Acesso em: 2 abr. 2026.

PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. **Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 29 jan. 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/TrHm>. Acesso em: 2 abr. 2026.



REDE GLOBO. **Conheça o brutalismo, estilo presente em construções de Belo Horizonte.** Terra de Minas, 10 dez. 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Owxe>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SANTIAGO, Marcelo Palhares. **O brutalismo: uma jornada da Europa pós-guerra ao Brasil contemporâneo.** Horizontes Arquitetura, 16 maio 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/SmMI>. Acesso em: 2 abr. 2026.

SILVA, Rosineide Oliveira; ARAÚJO, André Ferreira; LIMA, Mariana Soares. **Paisagem urbana e espaço público na atualidade: diálogo, história e percepção de três praças da cidade de Belo Horizonte-MG.** 2023. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). **Prédio da Escola de Arquitetura é tombado.** Belo Horizonte, 25 jun. 2009. Disponível em: <https://encurtador.com.br/VtoS>. Acesso em: 2 abr. 2026.

VEREDIANO, Fernanda Cristina; CUSTÓDIO, Marluce Maria; COSTA, Beatriz Souza. Valorização e proteção dos cemitérios de Sabará-MG como patrimônio histórico e cultural da cidade. **RIDPHE_R: Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, Campinas, SP, v. 10, n. 00, p. e024014, 2024. DOI: https://doi.org/10.20888/ridphe_r.v10i00.18369

